

Disciplina PCA 5043 - Justiça Climática, Cidades e Desigualdades Ambientais
Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental - PROCAM

RACISM AND CLIMATE (IN) JUSTICE: HOW RACISM AND COLONIALISM SHAPE THE CLIMATE CRISIS AND CLIMATE ACTION

TRADUÇÃO LIVRE: Racismo e (In)Justiça Climática: como racismo e colonialismo moldam a crise climática e as ações climáticas

Maria Gabriela de Paula e Silva

Artigo foi publicado pela organização

 **HEINRICH BÖLL STIFTUNG**
WASHINGTON, DC
USA | Canada | Global Dialogue

AUTORES

Olumide Abimbola

Fundador da APRI - Africa Policy Research Institute. Suas áreas de foco incluem informalidade econômica, política comercial, integração regional, transição verde e gestão de recursos naturais.

Joshua Kwesi Aikins

Cientista político e doutorando na Universidade de Kassel (Alemanha) e pesquisador sênior da ONG Citizens for Europe, sediada em Berlim.

Tselane Makhesi- Wilkinson

Advogado e pesquisador do Heinrich Böll-Stiftung Washington, DC – USA, Canada, Global Dialogue

Erin Roberts

Pesquisadora associada, Global Risks and Resilience do Overseas Development Institute (ODI)

Convenção Internacional sobre a Eliminação da Discriminação Racial (ICERD)

Conceito de Discriminação Racial

Art. 1º: “qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por objetivo ou efeito anular ou prejudicar o reconhecimento, gozo ou exercício, em pé de igualdade, dos direitos humanos e liberdades fundamentais no campo político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública.”

SIGLA
BIPOC
Black, Indigenous
and People of
Color



Estrutura do artigo

INTRODUÇÃO

- 1** Como o colonialismo e o racismo contribuíram para as mudanças climáticas?
- 2** Como o colonialismo e o racismo moldaram a política e a ação climática?
- 3** Como os Povos Indígenas e outras comunidades racializadas são desproporcionalmente impactadas pelas mudanças climáticas nos países?
- 4** Como o racismo na política e ação climática pode ser abordado com urgência?

CONCLUSÃO

CAPÍTULO 1: Como o colonialismo e o racismo contribuíram para as mudanças climáticas

COLONIZAÇÃO

Estabelecimento de hierarquias entre branco/BIPoC; “desenvolvimento”/natureza, saberes tradicionais

EMISSÃO DE GASES EFEITO ESTUFA – MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Efeitos desproporcionais nos países e comunidades vulneráveis, que foram exploradas pela colonização



EXPLORAÇÃO

Dos países territórios colonizados (América Latina, África e Ásia – países do Sul Global)

INDUSTRIALIZAÇÃO

concepção de desenvolvimento do Norte Global.

A circular diagram with a white center containing the word "Antropoceno" in bold black text. The center is surrounded by a thick, dark brown ring. Inside this ring, there is a dashed black line forming a circle. Two lines extend from the ring: one from the top right and one from the left side, each ending in a small white circle.

Antropoceno

- Universaliza o comportamento poluente do Norte Global
- Não reconhece que uma porcentagem muito pequena da população é responsável pelas emissões dos gases de efeito estufa, ao mesmo tempo em que se beneficia das próprias condições que as criaram.

- Como forma de expor as relações implícitas de raça, capitalismo, imperialismo e gênero que fazem parte dessa visão específica do “antropos”

A circular diagram with a white center containing the words "Capitaloceno Racial" in bold black text. The center is surrounded by a thick, dark brown ring. Inside this ring, there is a dashed black line forming a circle. Two lines extend from the ring: one from the top right and one from the bottom left, each ending in a small white circle.

Capitaloceno Racial

CAPÍTULO 2: Como o colonialismo e o racismo moldaram a política e a ação climática?

Sobre o conteúdo

- Ação climática insuficiente e inadequada é uma ilustração flagrante das continuidades coloniais e do racismo

"os países desenvolvidos promoveram uma meta de temperatura global de 2°C na COP 15 [2009], mesmo sabendo que essa magnitude de aquecimento teria impactos catastróficos para muitos países do Sul Global" (p.10)

OBS: ainda que a meta do Acordo de Paris (2015) seja 1,5°C, o ponto apresentado pelos autores é que quem está estabelecendo esses valores são os países do Norte e que, independentemente desses números, o Sul Global, mas sobretudo os BIPOC, já estão vivendo as graves consequências

- Hipocrisia do Norte Global na política e Ação climática:
- Produção do conhecimento científico centrado nos países do norte e falta de investimentos para lidar com as mudanças climáticas

CAPÍTULO 2: Como o colonialismo e o racismo moldaram a política e a ação climática?

Sobre o conteúdo

- Falta de participação e engajamento dos BIPOC na tomada de decisão (Ações top-down):

Exemplo de Ponta Baleia em São Tomé e Príncipe

- Complexo do “Salvador Branco” e um crítica aos movimentos ambientalistas que lidam com as questões climáticas.
- Colonialismo verde (“green colonialism”) – para sustentar tecnologias “verdes”, mas uma vez se explora os recursos naturais/matéria prima dos países do Sul Global.

CAPÍTULO 2: Como o colonialismo e o racismo moldaram a política e a ação climática?

Sobre a estrutura

Uma pesquisa **com mais de 688 funcionários** da ONU no Conselho de Direitos Humanos da ONU e no Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Ajuda Humanitária em Genebra, em agosto de 2020, revelou que **um em cada três funcionários da ONU** sofreram discriminação racial pessoalmente e/ou testemunharam outras pessoas enfrentando discriminação racial no local de trabalho. Além disso, dois terços dos que sofreram racismo o fizeram com base na nacionalidade.

CAPÍTULO 2: Como o colonialismo e o racismo moldaram a política e a ação climática?

CASO DA JOVEM ATIVISTA CLIMÁTICA DE UGANDA: VANESSA NA-KATE

Em janeiro de 2020, a jovem ativista climática de Uganda Vanessa Na-kate foi cortada de fotos que retratavam ela e outros jovens ativistas climáticos – todos brancos – no Fórum Econômico Mundial.



CAPÍTULO 2: Como o colonialismo e o racismo moldaram a política e a ação climática?

CASO TONNY NOWSHIN

A única ativista do BIPOC protestando do lado de fora de uma usina de carvão na Alemanha entre ativistas brancos, foi removida das fotos compartilhadas pelo Greenpeace Alemanha em suas mídias sociais.

O Greenpeace mais tarde reconheceu um “erro”, devido ao “racismo inconsciente” e ao “privilégio branco”.



A pergunta que fica é:

POR QUE ESSAS PESSOAS NÃO SÃO OUVIDAS?

Hierarquias racistas construíram uma imagem de africanos e indígenas como intelectualmente inferiores e irracionais. Isso repercute na forma que as suas propostas e suas ideias são avaliadas.

A pergunta que fica é:

POR QUE ESSAS PESSOAS NÃO SÃO OUVIDAS?

Nowshin argumenta que BI-PoC são aceitos se “se encaixarem” na narrativa segundo a qual são as “vítimas” das mudanças climáticas.

Assim, o BIPOC tende a ser marginalizado nas organizações do movimento climático, enquanto sua inclusão é simbólica e/ou camuflada em “vitimidade”. O recorte de ativistas do BIPOC a partir de fotos pode ser visto como um “corte metafórico” do BIPOC da narrativa mainstream das mudanças climáticas e suas soluções.



CAPÍTULO 3: Como os Povos Indígenas e outras comunidades racializadas são desproporcionalmente impactadas pelas mudanças climáticas nos países?

Abordagem da interseccionalidade

Os desafios e necessidades ambientais do BIPOC no Norte Global e do BI-PoC no Sul Global também são vastos e diferentes. Esses grupos, embora conectados por meio de complexas ligações históricas e contemporâneas, não são monólitos. Os desafios que eles enfrentam são diferentes e as recomendações para enfrentá-los precisam levar em conta tanto as ligações quanto as principais diferenças.

Descolonização dos saberes e práticas do Sul Global para levar em consideração todas as nuances de vulnerabilidades apresentadas.

CAPÍTULO 4 Como o racismo na política e ação climática pode ser abordado com urgência?

É URGENTE!

Retirar o protagonismo, na governança climática global, das potências coloniais:

Reconhecer a história e o legado do colonialismo na política e ação climática

Promover uma profunda mudança cultural dentro das instituições e organizações sediadas no Norte Global:

Cumprir as obrigações de direitos humanos que constam nas convenções internacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trauma coletivo relacionado ao clima e à injustiça racial.



Obbrigada!